



O IMPACTO DO ALTO PREÇO DO PETRÓLEO NA ECONOMIA MOÇAMBICANA*

por Peter Mulder e Eugénio Paulo

O preço mundial actual do petróleo está a variar entre \$50 e \$70 por barril. O preço do crude mais do que triplicou quando comparado com o nível registado em princípios de 2002. Antes de 2002 os preços do petróleo variaram entre \$10 e \$30 por barril (excepto certos picos incidentais), enquanto que depois de 2002 os preços têm aumentado vertiginosamente tendo atingido o valor de mais de \$70 por barril em Julho 2006 (Gráfico 1).

Os altos preços do petróleo que actualmente enfrentamos são mais um fenómeno estrutural do que accidental, e por isso não podemos esperar um declínio considerável dos mesmos num futuro próximo. O aumento nos últimos 3,5 anos e a grande variedade dos prognósticos recentes tornam razoável o pressuposto de que os preços do petróleo ficarão em cima de \$50 por barril pelo menos até finais do próximo ano.

Em Moçambique o petróleo e os produtos derivados de petróleo (como plásticos, borracha, fertilizantes e outros petroquímicos) representam uma parte importante das importações totais (cerca de 20%). Além disso, o preço de petróleo tem um peso orçamental relativamente grande para

agregados familiares pobres. Especialmente os que vivem nas zonas urbanas, através de efeitos directos (dos preços do combustíveis) e os efeitos indirectos, incluindo por exemplo o preço do transporte. Em resumo, o preço do petróleo tem uma grande importância para Moçambique.

Esta nota apresenta um sumário exclusivo dum estudo sobre o impacto do alto preço do petróleo na Economia Moçambicana. As análises têm base num aumento do preço do petróleo em 50%, comparando um preço de \$40/barril (o preço médio 2002-2004) com um preço de \$60/barril (o preço médio expectativa 2005-2008). É de notar que o preço actual de mais de \$70 por barril, muito menos um preço prognóstico de \$100/barril, pode implicar o impacto na economia seria mais grave do que o impacto apresentado nesta nota.

1. Impactos macroeconómicos

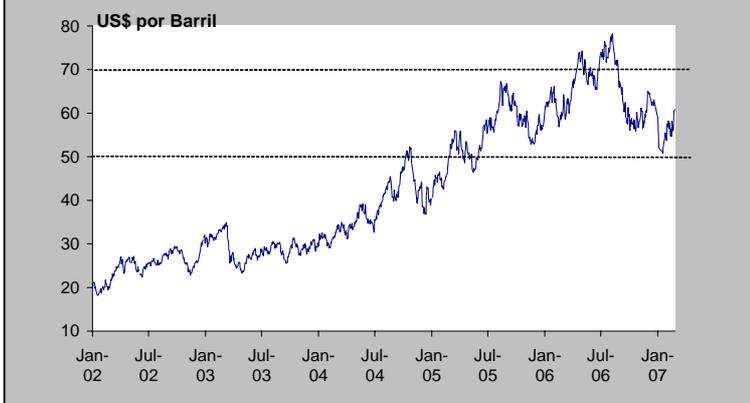
Os altos preços petrolíferos actuais terão um impacto negativo considerável na economia moçambicana. Os nossos cálculos indicam que a absorção, um indicador global do bem-estar, é estimada a diminuir em dois pontos percentuais.

Balança de pagamentos

Um preço de petróleo da \$60/barril implica um aumento do custo das importações em cerca de \$150 milhões (equivalente a 2% do PIB projectado para 2006), comparado com um preço de \$40/barril. Para cobrir este aumento no custo das importações existem várias opções: 1) reduzir as importações de produtos petrolíferos, 2) reduzir as outras importações, 3) aumentar as exportações, 4) contrair empréstimos em divisas, e 5) perder reservas internacionais. Em geral, a realidade permite uma combinação destas cinco possibilidades. É de notar que numa economia de mercado, uma desvalorização da moeda fornece incentivos de diminuir importações e expandir exportações.

Pontos Chaves

- Os altos preços do petróleo são mais um fenómeno estrutural do que accidental, e terão um impacto negativo considerável na economia moçambicana.
- Um aumento do preço do petróleo em 50% (\$40 até \$60/barril) devia implicar um aumento do custo das importações em cerca de \$150 milhões, uma depreciação real do Metical em entre 9-10%, um incremento de 6-9 pontos percentuais na taxa de inflação, e um crescimento da incidência de pobreza de 54.1% a 55.5-55.8%.
- As políticas mais apropriada incluem a monitoria cuidadosa das reservas internacionais, uma distribuição da redução de bem-estar entre os agregados macroeconómicos, e a transmissão do preço mundial para o mercado domestico.

Gráfico 1.

Taxa de câmbio

Quando não se utiliza as reservas internacionais ou não se faz recurso aos empréstimos no exterior, um aumento do preço do petróleo em 50% (\$40 até \$60/barril) devia implicar uma depreciação real do Metical em entre 9-10%. Esta forte depreciação é simplesmente o resultado da necessidade de pagar um valor superior por uma importação crucial (o petróleo tem um peso de cerca de 20% do valor total das importações).

Inflação

O aumento do preço do petróleo implica níveis de inflação mais elevados. Os nossos modelos dão um incremento de 6-9 pontos percentuais. Este aumento resulta dos efeitos directos (dos preços dos combustíveis) e os efeitos indirectos, incluindo o aumento do preço do transporte e outros produtos por causa do aumento do preço do petróleo. Em 2005, já experimentamos isso.

Pobreza

O impacto sobre a pobreza da subida do preço do petróleo é forte particularmente nas zonas urbanas. Aplicando o cenário do aumento do preço do petróleo de \$40 até \$60/barril, a incidência de pobreza passa de 54.1% a 55.5-55.8% ao nível nacional; de 55.3% a 56.6-56.7% nas zonas rurais; e de 51.5% a 53.0-54.0% nas zonas urbanas. A distribuição de reduções no bem-estar dos agregados familiares não depende muito do rendimento inicial do agregado familiar especialmente dentro da faixa de 80% da população mais pobre. Os agregados

familiares na faixa de 5% da população mais rica experimentam diminuições mais fortes.

2. Impacto sobre os preços domésticos do combustível

Os preços domésticos do combustível têm sofrido aumentos graduais nos últimos 3-4 anos, com um aumento claramente mais acentuado em 2005. Em 2005 os preços nominais de combustíveis aumentaram em 69% para o gasóleo, 88% para a gasolina, 105% para a gasolina sem chumbo, 100% para o jet fuel, 58% para o petróleo de iluminação, 61% para o fuel oil, e 104% para o GPL. Após os ajustamentos dos preços no fim de 2005 os preços doméstico na bomba atingiram mais ou menos ao nível de mercado, com excepção do preço de petróleo de iluminação. O preço do petróleo de iluminação é consideravelmente inferior ao preço do mercado. O petróleo de iluminação é principalmente consumido pela população pobre com um peso orçamental de 1,9% e 0,9% para agregados familiares pobres urbanos e rurais, respectivamente. Portanto, o acesso ao petróleo de iluminação a um preço efectivamente subsidiado ajuda um grupo vulnerável da população. No entanto, este preço subsidiado incorre o risco de uso indevido (exemplo: camiões), o colapso de oferta, e o contrabando (exemplo: rumo ao Zimbabwe).

3. Considerações das políticas

As relações macroeconómicas e as nossas simulações e nossos cálculos leva-nos a algumas considerações sobre as políticas mais apropriadas em relação aos altos preços de combustíveis.

1. Os altos preços dos produtos petrolíferos em combinação com o facto de que o petróleo tem um peso de cerca de 20% do valor total das importações, implicam a importância de monitorar cuidadosamente as reservas internacionais. É provável que a subida do preço do petróleo esteja por detrás da desvalorização recente do metical tendo em conta que o Banco de Moçambique está a seguir uma meta fixada para o nível de reservas internacionais.
2. A redução de bem-estar em 2% mencionada acima tem de ser distribuída entre os agregados macroeconómicos: o consumo dos agregados familiares, o consumo do Governo e o

investimento real (que inclui o investimento público). A melhor política seria distribuir, de uma maneira equilibrada, o peso do ajustamento entre os agregados familiares, o governo e o investimento.

3. Não obstante o impacto negativo considerável na economia moçambicana, é importante que os preços internacionais de produtos petrolíferos devem-se transmitir para o mercado doméstico dos combustíveis. Isto implica que o governo não deve fixar os preços domésticos em baixo do nível do mercado internacional, porque:
- i) o aumento do preço de petróleo nos mercados internacionais parece ser permanente;
 - ii)

fixação do preço dos combustíveis abaixo do mercado internacional implica custos consideráveis para o governo ou um risco de interrupção da oferta;

- iii) com subsídio aos combustíveis, o consumo interno do combustível manter-se-á mais alto do que seria se os preços fossem permitidos a aumentar. Preços artificialmente baixos dos combustíveis enfraquecem os incentivos para a racionalização do combustível, num momento em que o seu custo verdadeiro é muito alto. Adicionalmente, um baixo preço dos combustíveis em relação aos países vizinhos criará um incentivo forte para o contrabando.

Esta Nota está baseado no estudo C. Arndt, L. Matsinhe, P. Mulder, E. Paulo, J. E. Van Dunem (2005) “*O Impacto do Aumento do Preço do Petróleo na Economia Moçambicana*”, DNEAP Discussion Paper 19P, MPD, Mozambique. O documento inteiro está disponível no website da DNEAP: <http://www.mpd.gov.mz/gest/publicat.htm>

Contact: Peter Mulder e Eugénio Paulo, pmulder@mpd.gov.mz, epaulo@mpd.gov.mz



As Notas contribuem para a divulgação dos estudos e das análises que foram feitos na DNEAP enriquecendo o processo de formulação de políticas em Moçambique. DNEAP é um banco de ideias dentro do Governo o que implica que as ideias apresentadas nas Notas são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e não necessariamente reflectem o posicionamento do MPD ou qualquer instituição do Governo de Moçambique. Para mais informação: www.mpd.gov.mz/gest